



ATA NUMERO SETE

Ao décimo quinto dia de Novembro de 2014, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Souselas e Botão em Sessão Ordinária na antiga Escola Primária da Póvoa do Loureiro, com a seguinte Ordem de Trabalhos, constante de convocatória emitida em oito de Novembro de 2014.

- 1 – Leitura e aprovação da ata da Assembleia ordinária de 18 de Julho de 2014;*
- 2 – Leitura e aprovação da ata da Assembleia ordinária de 17 de Outubro de 2014;*
- 3 – Informações;*
- 4 – Apreciação, discussão e votação da 2ª Revisão Orçamental.*

Foi verificada a existência de quórum, com a presença de sete dos membros da Assembleia de Freguesia: Elsa Cristina Santos Bica Ferreira, Florentino Alcides da Graça Vieira, João Oliveira Torres Pardal, Fernando Lopes Morais, Henrique Fernando Simões Farelo, Leónia Marina Nogueira Forte e Sara Laranjeira Ferreira Lindo, com ausências justificadas de Olga Maria Pinheiro Melo Monteiro e Maria Regina Oliveira.

Registou-se também a presença dos elementos do executivo da União de Freguesias, Rui Manuel de Sousa Soares, Sérgio da Costa Madeira e Luís Miguel Monteiro da Silva.

Abriu a Assembleia a Senhora Presidente falando sobre a passagem destas sessões pelos vários locais da União de Freguesias e que desta vez foi até à Póvoa do Loureiro. Esperava ver mais gente presente, nomeadamente da localidade e que o objetivo desta descentralização de Assembleias é ir ao encontro das pessoas. Em seguida, passou a enunciar os pontos constantes da Ordem de Trabalhos.

No período destinado a intervenções do público registaram-se pedidos de uso da palavra. Foi dada a palavra ao Senhor Fernando João, dizendo que tendo feito parte da lista vencedora das eleições, tem sido confrontado com várias perguntas, três das quais iria enunciar. Primeira pergunta: quando andaram em campanha e fizeram o levantamento de algumas situações, tais como a limpeza de ribeiros em zonas problemáticas, e não tendo a junta uma tesouraria razoável por motivos das devidas recebidas, pergunta quanto vão custar essas limpezas e quem as vais pagar? Segunda pergunta: tendo a junta uma frota de meios de trabalho, pergunta porque estes meios não estão identificados com logótipo? Terceira pergunta: como são distribuídos os subsídios as colectividades e se de forma equitativa?

Seuine


Não se tendo registado mais pedidos de uso da palavra, entrou-se no Período da Ordem do Dia, iniciando-se a Ordem de Trabalhos.

No Ponto Um *Leitura e aprovação da ata da Assembleia ordinária de 18 de Julho de 2014*, passou à sua leitura a Presidente da Assembleia. Pediu João Pardal para fazer correções à ata nas páginas dois, três e cinco. Não havendo mais correções passou-se à sua votação, tendo esta sido votada e aprovada por unanimidade.

Relativamente ao Ponto Dois *Leitura e aprovação da ata da Assembleia ordinária de 17 de Outubro de 2014*, passou-se para a próxima sessão por não ter sido elaborada por indisponibilidade do Secretário da Assembleia.

Intervindo Sérgio Madeira, lamenta a indisponibilidade da ata e que esta complementaria a ata anterior relativamente ao assunto da Fonsofil. Falando a Presidente da Assembleia, lamenta que depois de tanto tempo ainda se fale neste assunto e que não seria com esta ata que se terminava este assunto, mas sim com a reunião entre as partes.

Passando-se ao Ponto Três *Informações*. Teve a palavra o Presidente do Executivo Rui Soares, começando por cumprimentar os presentes. Diz que gostaria de ver mais pessoas presentes e que não é por causa disso que deixará de ir as localidades e ao encontro das pessoas. As outras assembleias foram realizadas em localidades em que existia uma coletividade e que estas tem um papel fundamental, servindo como ponte entre as pessoas e a autarquia. Não tendo a Póvoa do Loureiro nenhuma, diz que é sempre mais difícil ter um conhecimento das necessidades da população.

Em seguida, faz balanço de um ano de mandato, do que foi feito e do que não foi feito mas queriam fazer.

Refere que queriam ter feito mais e melhor, mas infelizmente por várias razões, entre elas as condições que encontraram nas juntas extintas, desde as dívidas aos vícios do pessoal, passando pelas dificuldades impostas pelo executivo da Câmara Municipal de Coimbra, diz que a tarefa tem sido árdua. Sobre a dívida, com grande mérito do secretário do executivo, que passou "dias e noites" a fazer medições em obra e a verificar documentos, conseguiram uma redução substancial, poupando cerca de 63 mil euros ao erário publico. Faz referência ao pessoal, dizendo que vieram com bastantes vícios e que depois de vários castigos e repreensões ainda não têm uma equipa que corresponda as suas expectativas, referindo que obviamente existem exceções. Reconhece que a freguesia não está como desejam em termos de limpezas mas que já conseguiram intervir em sítios nunca antes intervencionados ou há muito não intervencionados. A CMC só em Setembro começou a transferir as verbas para as limpezas o que aconteceu no limite e refere



que, mais um mês, não tinham dinheiro para mais nada. Mantiveram sempre uma média de quatro homens na rua em limpezas, a dar apoio aos vários eventos organizados pelo executivo e pelas instituições. Como exemplo de mais dificuldades impostas pela CMC, são os pagamentos de obras feitas e pagas pela junta de Souselas em 2013 por alguns procedimentos incorretos do anterior executivo e por excesso de zelo por parte do Presidente da CMC. Foram feitas inúmeras reuniões e diligências à CMC para trocar papéis, fazer assinaturas e solicitar a presença dos empreiteiros envolvidos, para também procederem às assinaturas. Isto tudo com o objectivo do Presidente da CMC retirar dinheiro às juntas e atrasar os pagamentos. Exemplo é o facto de terem a certeza que as obras foram feitas na realidade e só pelo facto de a fatura ser superior ao protocolo e não corresponder ao auto de medição, já é argumento suficiente para que a CMC emperre o pagamento. Fazendo isto, com que seja perdido tempo precioso que seria mais importante ser gasto com projetos importantes para as freguesias. Outro entrave tem sido a inoperância dos serviços da CMC para a entrega ao executivo, de projetos supostamente existentes e que até aparecem em vários panfletos ao longo das várias campanhas autárquicas e de outros que na realidade não existiam. Diz que tem em vista várias obras, a começar por aquelas que tem sido prometidas pelos candidatos à junta, naturalmente promessas apadrinhadas pelos candidatos à CMC e nunca executadas. Afirma que para isso precisam de projetos ou do dinheiro para eles, dando como exemplo a Ponte de Botão, a curva na Zouparria, a praia fluvial entre outros. Diz que estão para colaborar e fazer um trabalho sério. Salienta a relação cordial, de confiança e colaboração com a CIMPOR, dando com exemplo o que aconteceu no dia 4 de Outubro, dia em que se fizeram melhoramentos significativos na escola de Souselas e onde a colaboração da CIMPOR foi fundamental, dizendo que isto já não acontecia há vários anos. Passou em seguida a falar da limpeza dos rios em Souselas e desta forma, respondendo à pergunta do senhor Fernando João. Diz que estão a proceder à limpeza do rio em Souselas e às valas na Fujaca, referindo que logo que o executivo entrou em exercício fizeram uma pequena intervenção junto a estas zonas que se revelou insuficiente. Este ano, como as Águas de Coimbra tem dado algum apoio, tendo sido feita pressão com a CMC sem resposta, a junta teve que intervir nas zonas mais nevrálgicas. Refere que não valia a pena estarem a limpar só de baixo da ponte do Matoito, ou só junto à ETAR ou junto à azenha, importante era intervir em toda aquela zona. Fizeram um pedido para a CMC, a solicitar dinheiro para a obra e pedir aos serviços da CMC para se deslocarem e constatar o trabalho que está a ser feito. Refere que, de modo algum, queria ter que ajudar as pessoas por motivo de cheias e afirma que, com o trabalho que está a ser feito em Souselas, dificilmente haverá cheias em

casa das pessoas. Diz ter sido desencorajado por muita gente relativamente à resolução da situação da vala. Em Souselas da parte de trás da propriedade do Sr. Joaquim Gonçalves, mais propriamente na casa ao lado, passa um manilha com cerca de cinquenta centímetros e da parte de trás existe uma vala que corre e vai desaguar contra a corrente do rio, ou seja, a vala em vez de descarregar, enche. Por outro lado, a vala deixou de ter manutenção o que agrava a situação. Isto foi uma das promessas feitas. Foi ter com o dono da quinta, a negociação não foi fácil mas conseguiu que o proprietário confiasse no executivo e deixasse passar a vala. Está feita a primeira fase e afirma, dificilmente a Rua do Cimo irá ter novamente cheias. Falta complementar o trabalho com a limpeza dos aquedutos. Diz com orgulho que está satisfeito com esta obra e que as Águas de Coimbra vão apoiar a mesma com materiais, tendo sido já feito o levantamento. Refere que se a obra está pavimentada ou não, não importa nesta fase. Sobre onde irão buscar dinheiro para a custear, afirma que as pessoas não deixarão de receber. As Águas de Coimbra prometeram colaboração e reafirma, a obra tinha que ser feita antes de vir a chuva. Diz que fizeram uma grande intervenção na Póvoa do Loureiro, onde a terra costuma resvalar para a estrada causando grandes transtornos a quem lá passa. Em relação ao Posto Médico, diz que teve a visita do Dr. Alegre e que está na iminência o início da obra. Tem andado a negociar os caixilhos e os peitoris que não estavam previstos na empreitada, tendo junta que assumir esse custo. Diz também, em forma de explicação, que estava tudo encaminhado para a pintura do edifício da junta, do posto médico e da casa do povo pela CIMPOR, mas entretanto depois de uma reunião com a CIMPOR disseram que a intervenção do dia 4 de Outubro deveria ser mais dirigida às crianças, daí terem trocado a pintura do edifício pelos melhoramentos na escola. Falando em relação aos símbolos nos veículos, diz que não faz sentido estar a gastar dinheiro na colocação dos dois símbolos quando o objetivo é fazer só um símbolo. Respondendo em relação aos subsídios, diz há várias formas de ajudar as colectividades e uma delas é o uso da estrutura que foi feita para as tasquinhas, já que as coletividades podem servir-se delas. Diz que tem auxiliado os casos mais difíceis, referindo-se ao caso da ADS o qual foi resolvido de imediato. Devido à falta de verbas, este ano tem só acudido às emergências. Diz que tem aprovado uma minuta dos protocolos a elaborar pelas colectividades para a atribuição dos apoios e diz que no próximo ano, seguramente irão ser distribuídos esses apoios de forma equitativa. Conclui referindo que têm feito o que podem com empenho e dedicação do executivo e com o apoio de algumas pessoas e colectividades. Depois que tomou posse, alguns lhe perguntaram se iria fazer uma grande obra. A esses, como resposta, questionou se resolver o problema das cheias nas casas das pessoas não seria uma grande obra?

Nada mais havendo a acrescentar entrou-se no Ponto Quatro da ordem do dia *Apreciação, discussão e votação da 2ª Revisão Orçamental*. Falando a Presidente da Assembleia diz que existe a necessidade de rever e reajustar algumas rubricas e que têm a segunda revisão orçamental para discutir, apreciar e aprovar.

Passando a palavra ao Presidente do executivo, este refere que é uma pequena alteração orçamental, fruto de alterações ao IMI e de verbas que se prendem com a escola. Passa a explicar. Numa primeira reunião que tiveram na escola EB1 de Souselas, a Associação de Pais disponibilizou uma verba para a obra que à partida iria ser suficiente. Entretanto, durante a obra fizeram-se alterações ao projecto, baseadas num estudo. Surgiram algumas inundações, nomeadamente, no jardim-de-infância e tiveram que se fazer drenagens pluviais e mais pavimentação e tal como foi assumido na reunião, a junta estaria para ajudar não só apoio técnico, em termos de pessoal, mas também apoio financeiro. Este valor recebido vai-se encaixar nas verbas das escolas. A Associação de Pais era para dar inicialmente nove mil e quinhentos euros para a obra, mas acabaram por dar mais mil euros, valor esse que tem constar no orçamento.

Estando todos esclarecidos, passou-se para a votação, tendo esta revisão orçamental sido aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar os trabalhos foram encerrados cerca das vinte e três e quinze minutos. Foi elaborada a presente Ata, que após a necessária aprovação em Assembleia vai ser assinada pela Mesa da Assembleia de Freguesia.

Souselas, quinze de Novembro de 2014

